

1. INTRODUÇÃO

A atual difusão da nova cultura mundializada de consumo reforça, em nível especial, o papel das cidades como principal instância nas destinações turísticas, pois a atividade turística nos últimos anos tem sido de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento da economia mundial. O turismo detém hoje grande parte do PIB de muitos países que têm melhorado suas condições econômicas em decorrência do avanço que o setor tem proporcionado.

Muitas cidades brasileiras têm como fatores de produção econômica a agricultura, pecuária, indústria, comércio etc. Porém hoje, têm aberto espaço para o turismo, que tem no município o cenário de produção e de consumo. A atividade turística pode construir um investimento inicial gerador do processo ramificador da economia local, e conseqüentemente, regional. É com esta ideia que, investir no turismo pode ser uma alternativa positiva para os municípios que buscam saída para complementar sua economia e fazer com que haja um maior desenvolvimento da cidade.

A atenção e o cuidado com a infraestrutura de serviços e a imagem dos destinos são requisitos indispensáveis para alcançar um mínimo de competitividade em relação a outras cidades. Assim, cabe ao setor público uma gestão responsável nesta área. No desenvolvimento turístico local é da competência do poder público a organização dos setores de limpeza pública, a circulação viária, a qualificação do transporte público e a moralidade nos serviços de transporte. Também cabe ao setor público a articulação com o setor privado na organização do receptivo da cidade.

Devem também ser estabelecidas parcerias com o setor público, o comércio e o setor gastronômico visando qualificar os recursos humanos no âmbito do atendimento aos turistas no que tange aos atrativos da cidade.

O município de Nina Rodrigues possui atrativos naturais e culturais com características marcantes da região do Rio Munim, mas faltam-lhe elementos essenciais que possam servir como diretrizes na construção de um planejamento turístico que venha a valorizar o patrimônio do município.

Para escrever algo a respeito do tema, buscou-se embasamento em aspectos importantes do desenvolvimento da atividade turística no Brasil, como por exemplo: o planejamento, os programas públicos de incentivo ao turismo e as particularidades

da localidade envolvida, representada por seus aspectos socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais.

Através desta pesquisa poderá ser desenvolvido um planejamento bem elaborado a respeito da atividade turística a ser implantada em Nina Rodrigues, assim como as estratégias que serão usadas no desenvolvimento da atividade no município.

O turismo é uma atividade em expansão no mundo e movimenta um volume de capital cada vez maior. Por ser uma importante fonte geração de emprego e renda, o turismo tem sido valorizado nas estratégias de desenvolvimento social e econômico de vários países. No entanto, a utilização do turismo para este fim deve ser cuidadosamente analisada, tendo em vista os graves problemas trazidos pelo turismo de massa e exploratório.

Dessa maneira, aumenta a necessidade de estudos e pesquisas, objetivando orientar esse crescimento e ordenar as ações do homem no que diz respeito às instalações e facilidades necessárias para que o turismo aconteça de maneira sustentável, ao meio ambiente, à cultura e à comunidade-localidade, causando o mínimo de impactos negativos e gerando benefícios (RUSCHMANN, 1999).

A implantação do turismo em Nina Rodrigues ainda está em fase inicial e há muito que se fazer para que a cidade adquira a infraestrutura necessária para receber seus turistas, pois o lugar além das belezas naturais, também possui um importante papel na história do Maranhão, pois foi lá que se deu início ao maior movimento popular do estado, a guerra da Balaiada. Além disso, a implantação do turismo irá ajudar na preservação da cultura e do meio ambiente, pois a atividade turística hoje requer uma forte preocupação que os turistas adquiram uma educação ambiental, visando à preservação da cidade e seus recursos naturais. Será necessário também haver uma conscientização da população local em relação a esses recursos para que os benefícios trazidos pelo turismo possam ser aproveitados por todos.

Assim, faremos com que a atividade turística se desenvolva a partir de um planejamento cuidadoso, e o produto turístico de Nina Rodrigues não caia em um ciclo de vida curto, sem que o mesmo possa trazer os devidos ganhos ao município.

As estratégias de desenvolvimento local têm diversas características peculiares, como a busca por um desenvolvimento que seja gerado com base em potenciais endógenos e seja fruto de uma gestão compartilhada cooperativa entre

atores dos poderes públicos e privados, com esforços voltados à resolução de problemáticas locais.

O presente trabalho tem por objetivo discutir questões referentes às estratégias para o desenvolvimento da atividade turística no município de Nina Rodrigues, através de um processo dinâmico e flexível que visa principalmente à maximização dos efeitos positivos, a minimização dos impactos negativos do turismo e o enriquecimento da experiência do visitante. Sabe-se que toda atividade gera impactos positivos e/ou negativos, porém, considera-se que é possível minimizar esses impactos negativos e maximizar os positivos através do planejamento turístico, desde que leve em consideração as necessidades de todos os envolvidos, ou seja, comunidade local, empreendedores turísticos, município e visitantes, e busque uma harmonia entre os recursos naturais, culturais e sociais do município. O estudo visa também discutir de que maneiras, sob a ótica do desenvolvimento local, os gestores podem vir a administrar a atividade turística, conjuntamente às demais fontes econômicas, visando o enfrentamento dos problemas sociais e econômicos da cidade.

Desse modo, o planejamento turístico de Nina Rodrigues deve apresentar vários objetivos que envolvam a localidade, indicando aonde se quer chegar; são expressos em termos qualitativos e abrangem órgãos públicos e empresas privadas.

Para a realização do trabalho serão utilizadas pesquisas bibliográficas, que auxiliaram no processo de elaboração e reflexão da temática proposta, assim como pesquisas de campo para obter um maior reconhecimento das dependências do município de Nina Rodrigues no que diz respeito à atividade turística, tomando como partida o modelo teórico de Ivan Silva Lira, da ILPES-SEPAL. Assim o presente estudo será caracterizado por uma pesquisa interpretativa que buscará levantar conceitos, questionamentos e interpretar as relações interdisciplinares do turismo, com a finalidade central de fortalecimento das concepções e como busca de suporte com vistas à apropriação da temática e à proposição de um planejamento espacial a partir dos pressupostos do trabalho.

A pesquisa bibliográfica que deu suporte a este trabalho foi embasada em autores que discutem o desenvolvimento da atividade turística como Mário Petrocchi em sua obra *Turismo: Planejamento e Gestão* e Mário Beni com a obra *Análise estrutural do Turismo*.

A autora Dóris Ruschmann, 1999 (Turismo e Planejamento Sustentável. A preservação do Meio Ambiente) traz uma abordagem completa sobre a utilização do meio ambiente para prática da atividade turística discutindo o planejamento e os instrumentos utilizados para essa finalidade, mostrando os ricos e benefícios do turismo para o meio ambiente.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente é apresentado um breve histórico do Município, relatando seus aspectos geográficos como localização, clima, relevo, hidrografia e vegetação. Em seguida é feita uma análise do turismo no município mostrando seus atrativos e infraestrutura baseada em uma análise SWOT (FOFA). Faz-se um apanhado sobre o papel do município para o desenvolvimento do turismo relatando a importância da gestão pública através da formulação de políticas públicas e melhorias na infraestrutura, realiza-se também uma abordagem acerca da importância do planejamento para o município seguindo de um estudo de caso apontando as estratégias necessárias para o desenvolvimento local baseadas no diagnóstico do município e análise SWOT (pontos forte, pontos fracos, oportunidades e ameaças), relatando sua infraestrutura, economia e educação, para a partir de então selecionar as vocações que a cidade apresenta nessas áreas e elaborar estratégias que ajudem no desenvolvimento do turismo.

E para concluir são propostas algumas ações nas áreas de educação, de economia, de infraestrutura e ordenamento territorial, que possam ajudar na captação de recursos e investimentos e na melhoria da qualidade de vida da população.

2.DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL: POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS

Conhecendo a amplitude e o papel das políticas públicas nos diversos segmentos e atividades afins, percebe-se a importância destas para o turismo. A atividade turística, que ganha cada vez mais espaço, também necessita de planejamento e políticas públicas consistentes para fortalecer o seu potencial a atender o público e suas necessidades, bem como para que esta seja utilizada de forma menos impactante (tratando-se dos aspectos negativos gerados pela atividade) e de forma responsável, através de normas e da legislação vigente e as direcionadas especificamente para a atividade turística.

As políticas públicas de turismo são recursos que devem ser utilizados para que a atividade turística venha a ser planejada de forma coerente e eficaz, quando se diz respeito à busca do desenvolvimento sustentável da mesma. Busca-se ainda a manutenção dos valores culturais materiais e imateriais socializados e construídos pela comunidade local, o resgate de costume e tradições que por vezes são esquecidos; o reconhecimento das manifestações de características singulares, a descoberta de novas rotas e potenciais capazes de serem oferecidos como opções de lazer, entretenimento e qualidade de vida local e para o seu público, valorização da produção local, formas cada vez mais diversificadas de geração de emprego e renda, incentivos aos empresários e demais interessados no crescimento da atividade.

Segundo Beni (2003), a política pública de turismo:

(...) é a espinha dorsal do “formular” (planejamento), do “pensar” (plano), do “fazer” (projetos e programas), do “executar” (preservação, conservação, utilização e ressignificação dos patrimônios cultural e natural e sua sustentabilidade), do “reprogramar” (estratégia) e do “fomentar” (investimentos e vendas) o desenvolvimento turístico de um país ou de uma região e seus produtos finais.

Portanto, é através da consolidação de políticas públicas de turismo que o município passará a ser tratado de forma organizada e dinâmica, onde o planejamento passe a ser coeso, levando em consideração a realidade e as características próprias da cidade, constituindo, desta forma, os fatores relevantes e imprescindíveis para que seja possível desenvolver a localidade para o turismo. O turismo como qualquer outra atividade econômica, deve ter o seu desenvolvimento racionalmente predeterminado, para que as necessidades e as potencialidades sejam gerenciadas e se transformem em estratégias que conduzam a inserção do patrimônio natural, histórico e cultural no circuito econômico.

A gestão pública tem um importante papel nesse processo de crescimento e desenvolvimento do turismo seja ela em qualquer âmbito que estivermos falando. No âmbito municipal, abordado de forma específica neste trabalho, esta possui o compromisso de estimular a atividade turística e promover um turismo sustentável que maximize seu potencial e minimizem seus impactos em parceria com outros setores públicos e privados para que possam ser evitados aspectos negativos tais como crescimento desordenado, perda da originalidade e características do município e de suas manifestações, empreendimentos de ações isoladas e abuso de poder para favorecimento de uns em detrimento dos anseios da população local.

De acordo com Alexandre (2003), no turismo, o plano de desenvolvimento constitui o instrumento fundamental para a determinação e construção das propriedades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões ideais para que, a partir daí, possa-se estimar, regular ou restringir sua evolução.

A política de turismo em nível municipal está integrada a Política Nacional de Turismo, o que prova a relevância dos níveis atuarem de forma integrada e consciente em relação aonde se quer chegar e quais ações que deverão ser implantadas e assim atingir os objetivos almejados. Entre os benefícios adquiridos estão os de financiamento para a infraestrutura e promoção da localidade.

Silva (2003) faz uma análise sobre a construção da política municipal de turismo e leva em consideração alguns elementos importantes para o desenvolvimento turístico sustentável em nível local. Considera que em primeiro lugar é necessário identificar o modelo turístico que pode ser desenvolvido pelo município. Ou seja, que é preciso verificar através de pesquisas e avaliações dos dados coletados se um atrativo turístico é capaz de por si só despertar o interesse e o deslocamento de uma quantidade considerável de visitantes e se poderão ser agregados outros elementos para que de fato possa se constituir num produto turístico.

Num segundo aspecto ele considera a urbanização e o grau de organização do território. Significa a preservação do patrimônio arquitetônico e paisagístico do local, transmitindo harmonia e organização dos espaços sem perder a identidade do local e através de leis e decretos, garantir projetos de restauração, preservação e sensibilização dos espaços que transmitem a originalidade e história do local.

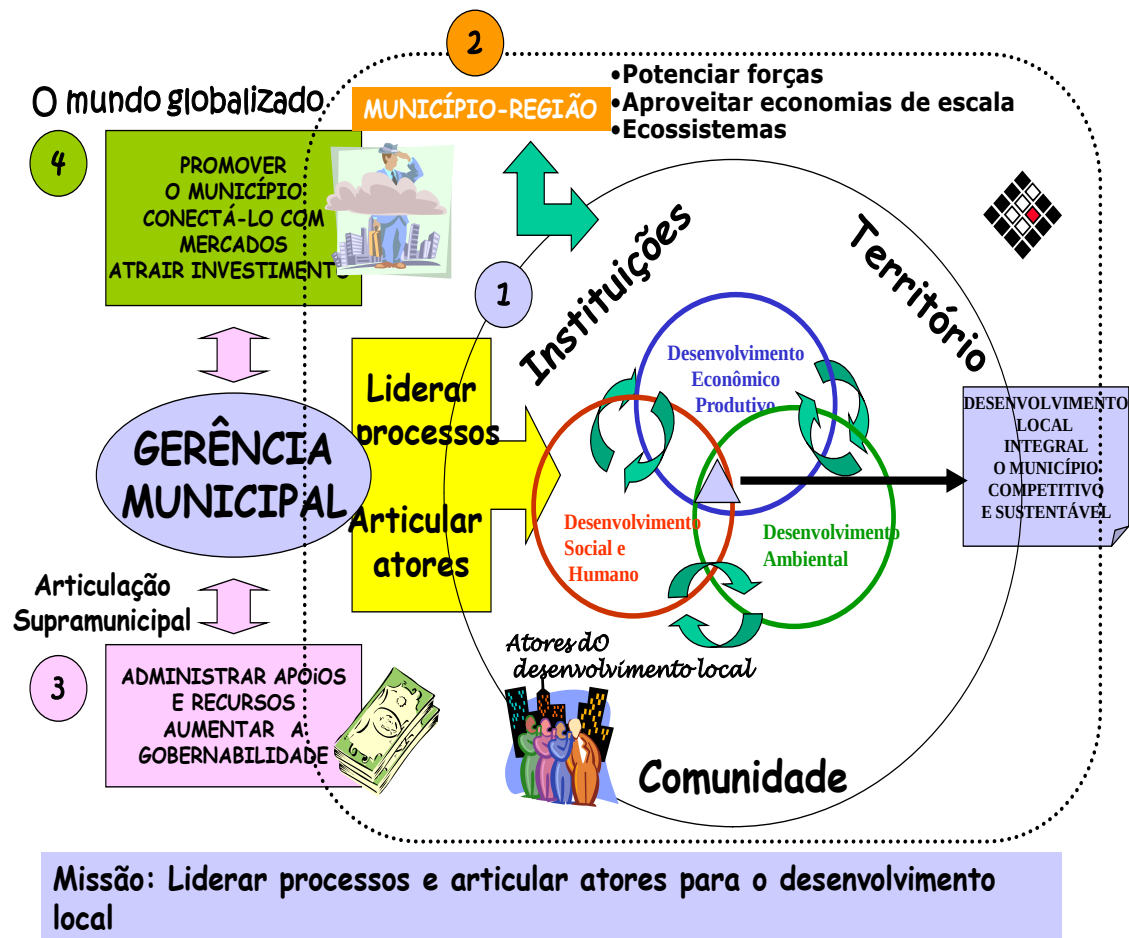
Em terceiro lugar Silva (2003), considera que a gestão do turismo em escala local deve ter suas responsabilidades compartilhadas entre os setores público e privado, para que os recursos possam ser otimizados, ampliando ainda as oportunidades de emprego e renda e bem estar para a comunidade local. Em quarto lugar, destaca a necessidade de criar uma “cultura turística” e este aspecto é de fato muito pertinente. Não basta somente investigar em recursos financeiros para o turismo ou no reconhecimento do potencial local. É preciso, sensibilizar e antes de tudo, informar a comunidade local sobre a intenção de desenvolver o turismo (principalmente em comunidades nativas) para que não se sintam invadidas pelo fenômeno do turismo. Este é realmente um aspecto delicado, pois os próprios

gestores muitas vezes não o reconhecem pelo valor existente da atividade não só pelos aspectos econômicos, bem como os de administrar com a ajuda de outros setores os impactos negativos que podem ser gerados.

Por fim, torna-se necessário uma política de turismo para vincular a promoção e a comercialização do produto com qualidade do que é oferecido. Propor estratégias de marketing é muito importante, principalmente quando feito com criatividade, é capaz de atrair muitos curiosos. Mas para que o visitante fique realmente satisfeito e com o desejo de retornar, é preciso que o produto turístico e todos os serviços oferecidos estejam realmente condizentes com a realidade do lugar e evite frustrações para o visitante. Prezar pela qualidade sempre foi mais importante que a quantidade, e no turismo torna-se mais importante ainda, já que estamos falando de um produto intangível.

O planejamento que vise o desenvolvimento local, a partir da atividade turística, e os potenciais a serem explorados faz-se necessário uma gestão democrática das cidades, a cooperação intergovernamental, a articulação de instrumentos de planejamento e de gestão, a perspectiva inter-setorial nas políticas públicas, e parcerias com a sociedade civil organizada e com o setor privado, como mostra a figura abaixo.

Figura 1. Quadro ilustrativo da gestão da prefeitura municipal. Elaborado por Héctor Sanín Ángel - Consultor ILPES.



Planejar é o processo pelo qual se destina produzir um futuro desejado. Daí a importância do planejamento turístico para o município. Para planejar é preciso definir políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades e seus respectivos prazos. Com o planejamento turístico busca-se alcançar os objetivos propostos – maximizar os benefícios para a comunidade local e a satisfação do turista – como também controlar e minimizar, na medida do possível, os impactos negativos sobre os envolvidos, e principalmente sobre a utilização dos recursos naturais. É imprescindível nesse processo a participação social no planejamento estratégico para o desenvolvimento local, com a identificação de atores sociais e institucionais; competências e atribuições; a construção e o desenvolvimento dos processos de negociação entre atores como um requisito-chave e fundamental dos processos de planejamento.

Segundo Mitruad (2003), o planejamento pode ser entendido como a definição de estratégias e meios para sair de uma situação atual visando alcançar uma situação futura desejada, tratando assim de um processo dinâmico e contínuo de definição de objetivos, metas e ações, de forma integrada entre os diversos agentes sociais de interesse.

O primeiro passo de qualquer processo de gestão é o planejamento e a gestão do planejamento é o primeiro estágio para a tomada de decisão (MURPHY; MURPHY, 2004).

O planejamento é hoje muito bem reconhecido como atividade determinante para o sucesso e sustentabilidade de destinos turísticos. No entanto, para o turismo de Nina Rodrigues o planejamento será extremamente necessário, pois proporcionará diversos benefícios e constituindo um instrumento imprescindível na gestão com base no modelo de sustentabilidade, muitos destinos turísticos ainda não implementam um processo de gestão ou planejamento do turismo ou o fazem de maneira inadequada.

Desta forma é preciso que se tenha muita responsabilidade ao planejar uma atividade de tamanha importância, que envolve gostos e costumes de diversos povos e diferentes destinações. O planejamento turístico de Nina Rodrigues envolve refletir sobre a realidade do município, de forma a assegurar o sucesso dos objetivos estabelecidos previamente. Nina Rodrigues merece um planejamento que vise a sustentabilidade e que se integra a outros processos de planejamento mais amplos, visando promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental do município.

O planejamento é importante para o desenvolvimento do turismo em Nina Rodrigues, pois tem como proposta tornar os núcleos turísticos mais bonitos, com espaços urbanos bem cuidados, com pessoas hospitaleiras e capacitadas a prestar bons serviços e com o meio ambiente protegido, e de que tais núcleos sejam dotados de uma eficiente estrutura de comercialização de seus produtos turísticos.

Fatos e evidências apontam já haver grande reconhecimento no campo empresarial e governamental acerca dos benefícios do planejamento para o aumento da competitividade, sustentabilidade e alcance dos objetivos institucionais. O que há pouco tempo era um luxo das grandes organizações, hoje representa uma necessidade para enfrentar o cada vez mais complexo competitivo e exigente mercado. Planejar passa a ser um fator chave para atingir objetivos e metas e, em muitos casos, para manter-se, ou sobreviver no mercado.

A partir dessa perspectiva, Ruschmann (1999), mostra a importância do planejamento turístico para uma localidade,

O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir.

O planejamento turístico de Nina Rodrigues é fundamental para assegurar a competitividade e sustentabilidade do município. Entretanto, os benefícios do planejamento nos campos ambiental, socioeconômico e cultural somente são alcançados quando o processo de planejamento é implementado de forma adequada. Para tanto, há a necessidade de compreender a estrutura organizacional do planejamento turístico, assim como identificar e analisar as funções inerentes ao papel do planejador.

Implantadas as ações após o planejamento, as vantagens se refletem de diversas formas. Por exemplo, o emprego de mão-de-obra em geral ocupada na produção de bens e serviços aumentará consideravelmente, fazendo crescer a rentabilidade de famílias de menor poder aquisitivo. A necessidade de mão-de-obra especializada, com prestação de serviços diretos ao consumidor como recepcionistas, recreacionistas, guias entre outros, incentivará a população local a se profissionalizar. Com a movimentação de turistas o setor gastronômico terá a oportunidade de expandir seus empreendimentos e trará a possibilidade de criação de novos estabelecimentos.

Com a implantação e aperfeiçoamento do setor hoteleiro, haverá a geração de empregos e a movimentação do comércio devido aos produtos que o setor precisará para atender aos hóspedes além do movimento decorrente dos turistas que circularão pela cidade em busca de presentes, lembranças, artesanato etc. A instalação de estabelecimentos ligados ao entretenimento, que são essenciais para preencher a estada do turista na cidade, beneficiará também a população local. A concorrência que será criada entre as empresas será benéfica, pois o aumento de bens e serviços estimulará a competitividade entre os elementos da oferta, melhorando a qualidade dos serviços.

O resultado esperado por parte dos órgãos planejadores do turismo é de que as cidades receptoras consigam a sustentabilidade econômica, preservem a cultura e o meio ambiente e garantam a aprovação por parte da comunidade.

3. O MUNICÍPIO DE NINA RODRIGUES

3.1 Aspectos históricos

O antigo povoado que deu origem ao município de Nina Rodrigues era ponto de passagem das boiadas com destino aos municípios de Morros e Icatú, onde descansava devido à abundância de pastos, fartura de água e facilidade para atravessar os bois. Neste núcleo habitava um número reduzido de famílias, que desenvolviam atividades agrícolas, pesca e quebra do babaçu em prol de sua subsistência. Recebeu a denominação de Fortaleza porque nele havia sido construída uma fortaleza, onde permanecia uma guarnição formada por dois quartéis com 22 praças de polícia em um alferes. Os quartéis localizavam-se à margem do Rio Iguará, onde ainda se vê resquícios de alicerces. O núcleo progrediu, chegando a ter uma igreja da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, um convento e o prédio da sub-prefeitura. Foi neste núcleo que aconteceu o episódio que serviu de pretexto para o início da rebelião ocorrida em 13 de dezembro de 1838, conhecida como Guerra da Balaiada.



Figura 2 – Praça Viva Balaiada, com rio munim ao fundo, Nina Rodrigues - MA (fonte arquivo pessoal).

Passou a ser chamado Manga do Iguará após o ano de 1838, ainda hoje é chamado assim por muitos habitantes. Esta denominação se deu por haver na época duas cercas de arames que serviam de apoio para a travessia do gado no Rio Munim e, esta cerca era chamada manga de gado (SILVA, 1997). Também há outra hipótese de que esta denominação se dera ao fato de haver na região muitas mangueiras.

Devido ao seu desenvolvimento foi elevado à categoria de vila, pela Resolução Régia de 19 de abril de 1835. Também foi criada a freguesia sob a invocação de São Sebastião da Manga do Iguará pela Lei provincial nº 13, de 8 de maio de 1835. Porém, posteriormente perdeu essa categoria de vila para Vargem Grande, povoado que surgiu em sua proximidade em um lugar plano, abundante de pastos, farto em água por ser banhado pelo Rio Iguará, justamente no cruzamento da estrada das boiadas vindas de Caxias e, da Vila da Manga para Itapecuru-Mirim.

Mesmo assim, o lugarejo devido a sua localização continuou sendo importante porto de embarque da produção regional e, durante muito tempo constituiu-se o ponto de ligação entre a vasta região do estado e sua capital, São Luís. Isto aconteceu até a construção da rodovia BR 135, na década de 60, uma vez que a única via de comunicação para a capital do Estado era o rio.

Com o passar do tempo várias famílias chegaram à manga proveniente das cidades circunvizinhas e até mesmo de Portugal, causando um aumento em seu contingente populacional.

Por volta de 1900 fixou-se na Manga a família do Sr. Horácio Pereira de Sousa, conhecido como Major Horácio, por haver comprado o posto da Guarda Nacional. Ele foi um grande comerciante desta localidade e, como comerciante estimulou a população para a quebra do babaçú e conseqüentemente a exportação das amêndoas para São Luís, que, até então não era explorada comercialmente.

Anos depois outros comerciantes fixaram-se neste lugar, tais como: Miguel Arcângelo, Raimundo Acrécio Corrêa, Vitor Lopes e outros, mas mesmo assim Major Horácio prosseguiu como o mais importante comerciante da região. Era considerado um homem bom e, chegou a dominar quase toda a vila e os povoados que faziam parte.

Como comerciante chefe da localidade e desejando garantir seus privilégios, major Horácio foi autor de vários empreendimentos que contribuíram para o desenvolvimento da Manga, entre os quais podemos destacar: organização de

estradas para facilitar o transporte de produtos agrícolas dos seus agregados até a sede; instalação de luz elétrica particular; iniciação de uso de rádio e construção de alvenaria e mosaico que até então não havia.

Em 1920, Manga tornou-se o 2º distrito de Vargem Grande, passando de fato à condição de Vila, sendo um povoado bastante importante para esse município, porque tinha um porto de embarque por onde escoavam a produção que abastecia as localidades vizinhas e ainda desciam para serem comercializadas em São Luís. Os principais produtos da época eram o babaçu, milho, arroz e farinha de mandioca. Havia também a atividade pesqueira.

Em 1959 morreu major Horácio e tomou posse da chefia política o Sr. José Rodrigues de Mesquita, proveniente do município de São Benedito do Rio Preto, comerciante que assumiu a liderança do PSD que na época era o partido majoritário. Assim que este passou a liderar a vila, começou a fazer resistência às perseguições feitas aos seus habitantes pelos detentores do poder político de Vargem Grande que só queriam escravizar o pessoal da Manga e, explorá-lo econômica e politicamente, ou seja, só queriam aproveitar-se da produção e do voto em tempo de eleição.

Mesmo convivendo com esta situação de exploração e submissão, os habitantes da Manga mantiveram sua identidade e, praticavam vida econômica e social autônoma, tanto que pôde partir para a emancipação.

A história mais recente do Município de Nina Rodrigues tem como marco a sua emancipação política, a qual teve seu processo iniciado na década de 50 quando seus habitantes passaram a reivindicar sua independência, ganhando intensidade no ano de 1961, quando foi concretizada a emancipação em dezembro, com a aprovação legislativa do processo e sua publicação.

Como um centro populacional Nina Rodrigues pertencia administrativamente ao município de Vargem Grande, tendo sua sede distante 180 km de São Luís e 9 km de Vargem Grande.

Sua história política está vinculada à história de Vargem Grande. Sua importância comercial e econômica provocou um crescimento em seu contingente populacional, atraindo habitantes da região e áreas circunvizinhas. Mesmo tendo vivido longo período de decadência em consequência do desaparecimento da navegação fluvial, a comunidade organizou-se para lutar em prol de sua separação. Para isso constituiu-se neste período um grupo atuante, que desejava ardentemente a sua liberdade, chegando seus interesses na Câmara Municipal de Vargem Grande

e posteriormente na Assembléia Legislativa do Estado. Dentre as pessoas com representatividade neste processo destacam-se: Raimundo Nonato Silva (Nona), tido como idealizador e organizador do processo; Francisco das Chagas Mascarenhas (Cabeleira), responsável pela propaganda e plebiscito; e José Rodrigues de Mesquita (Zé Macedo), custeador das despesas com transportes e alimentação, acompanhando o processo (SILVA, 1997).

A luta política entre os detentores do poder político de Vargem Grande e Nina Rodrigues acentuou-se ainda mais, com a insatisfação da população que desejava transformações sociais que possibilitaram melhoria nas condições de vida daqueles que se tornavam cada vez mais um instrumento de exploração das camadas dominantes.

Essa desarmonia atingiu a esfera estadual, envolvendo deputados que tinham interesses políticos concentrados na região notadamente o Dr. Osvaldo Costa Nunes Freire, que defendia os interesses de Vargem Grande e, tudo fez para impedir a emancipação de Nina Rodrigues.

Segundo Silva (1997), o líder político de Vargem Grande, José Firmino Gomes, adversário de Nunes Freire passou a defender os desejos separatistas de Nina Rodrigues, pois via na proposta uma maneira de enfraquecer o poder eleitoral do seu adversário e passou a defender ativamente a criação do município.

Foi realizado em Nina Rodrigues um plebiscito popular, com o propósito de ouvir o desejo do povo sobre a separação. O resultado foi favorável à emancipação.

Em dezembro de 1961 o projeto inicial sob o título de “Osvaldo Cruz” foi apresentado na Assembléia Legislativa do estado com o pedido formal ao então Governador do Estado Newton de Barros Belo, tendo merecido a melhor atenção. Durante a tramitação o seu nome foi mudado para Nina Rodrigues, em homenagem a um grande médico filho da região.

Após um processo surpreendentemente rápido foi sancionada a Lei Nº 2.183 de 30 de dezembro de 1961, que criou o município. A Ata de Instalação do Município foi realizada em 24 de fevereiro de 1962, nesta cidade, no prédio onde funcionou a Prefeitura Municipal e contou com a presença de várias autoridades: o Juiz de Direito da Comarca de Vargem Grande, Dr. José Henrique Campos; o Diretor do Departamento Estadual dos Municípios, Adail da Silva; o representante do Governador do Estado, José Firmino Gomes; o Prefeito Município de Vargem

Grande, Tomaz Fernandes; e o Prefeito Municipal de São Benedito do Rio Preto além de outras pessoas.

Na ocasião, foi organizada a primeira administração do município de Nina Rodrigues, ficando sob a direção de Rui Fernandes Costa, interinamente indicado por José Rodrigues de Mesquita, sendo nomeado pelo então Governador Newton de Barros Belo, para organizar a estrutura administrativa, social e econômica do município até março de 1963, quando o primeiro prefeito eleito por voto secreto assumiu o governo.

Realizada as primeiras eleições em 1962, concorreram para o primeiro pleito o Sr. Raimundo de Oliveira Corrêa, representante da União Democrática Nacional (UDN), e coronel José Rodrigues de Mesquita, integrante do Partido Social Democrático (PSD), sendo vitorioso o Sr. Raimundo de Oliveira Corrêa, o qual administrou seis anos, de 1963 a 1968. Sua administração foi cheia de altos e baixos, mas conseguiu alguns empreendimentos: abriu uma estrada vicinal até o limite de Nina Rodrigues com Vargem Grande, que foi utilizada pela população até a construção da rodovia MA 020; fez a praça Rui Fernandes Costa; construiu uma maternidade, sendo a primeira casa de saúde existente no município.

Após Mundico Corrêa, como era conhecido, assumiu a Prefeitura Almir Carvalho de Mesquita, de 1969 a 1971, o qual segundo a memória oral, não foi um bom administrador, tendo seu mandato cassado em função de irregularidades cometidas no município. Para substituí-lo veio o tenente Carlos Augusto Siqueira que administrou apenas dez meses, como interventor.

3.2 Aspectos geográficos

A sede do Município de Nina Rodrigues está localizada à margem esquerda do Rio Munim. Pertence à Meso-Região 1 – Norte maranhense e integra a Microrregião 6 – Itapecuru-Mirim, juntamente com os municípios de Cantanhêde, Itapecuru-Mirim, Miranda do Norte, Pirapemas, Presidente Vargas e Vargem Grande.

O município possui uma área de 559,3 km², está distante 180 km de São Luís e tem uma altitude média de 30m.

Limita-se com quatro outras cidades da região: ao norte, com Morros; ao Sul, com Vargem Grande; a Leste, com São Benedito do Rio Preto; e a Oeste, com

Presidente Vargas. Essa posição indica um relacionamento regular com tais municípios.

O acesso de São Luís à sede do município de Nina Rodrigues ocorre inicialmente pela BR 135 até o lugar chamado Entroncamento. Prossegue-se pela BR 222 até a cidade de Vargem Grande, sendo seu último percurso feito pela rodovia MA 020 até a cidade. Todas as rodovias são asfaltadas.

O relevo do município, de extrema beleza, apresenta-se constituídos por morros, chapadas e uma bela praia fluvial, a Praia dos Amores. Dentre os morros existentes e tidos como mais altos, temos, na sede o histórico Morro do Nazaro e na zona rural os Morros do Cemitério, o Pelado e do Estica. A chapada também se encontra na zona rural, no povoado Santa Isabel.



Figura 3 – Vista aérea de Nina Rodrigues – MA (fonte Fernanda Monteiro).

Por se localizar em uma região bastante fértil, tendo seu território cortado pelas águas dos rios Munim, Preto e Iguará, o município apresenta clima tropical quente úmido, o que predomina em todo o Estado. A temperatura máxima é de 41° C, a mínima é de 21°C e a média é de 38°C. O regime pluviométrico tem precipitação em torno de 1200 a 1800 mm anual, com período de chuva mais intenso de Fevereiro a Abril; de Julho a Outubro, o período de estiagem.

Na hidrografia, destaca-se como principal acidente geográfico o rio Munim, o qual serve como meio de comunicação entre os povoados ribeirinhos do município. Apresenta um belo ponto turístico: a Praia dos Amores, fonte de alimentação e abastecimento de água para a população residente na sede, como também para a população de Vargem Grande. Além do rio Munim, a hidrografia do município compõe-se pelos rios Iguará e Preto, que têm sua junção na sede, formando o rio Munim. Devido às alterações que sofre o rio Iguará no que diz respeito ao volume de água, no período do verão, torna-se um rio periódico, chegando até a secar em alguns trechos.

Além dos rios citados acima, são vários os lagos e lagoas existentes no município, sendo muito importantes para a população por serem piscosos. Dentre eles destacam-se: Lagoa Grande – localiza-se entre os povoados de Bacuriapara e Salgador, com uma distância de aproximadamente 7 km da sede, sendo uma lagoa perene. É muito utilizada para a pesca pela população; Lagoa da Mãe Rosa – localizada no povoado Mãe Rosa, distante aproximadamente 3 km. É uma lagoa perene e propícia para a pesca; Lagoa do Piripiri – fica entre os povoados Pescada e Estreito. É uma lagoa perene, distante 5 km da sede, também é propícia para a pesca; Lagoa do Gato – Propícia para pesca, e navegável no período do inverno; Lagoa Seca – Localizada entre os povoados Areal e Recanto. Tem suas margens habitadas, utilizada para pesca, lavagem de roupas e bebedouro de animais.

A vegetação do município é constituída de matas, das quais são extraídas madeiras como: angelim, angico, pau-d'arco, cedro entre outros. Há também a presença de campos onde aparece a vegetação rasteira, sendo favorável para pastagem de gado; ainda está presente na vegetação a mata dos cocais, que abrange uma vasta área, ocupando boa parte do município.



Figura 4 – vegetação às margens do rio munim, Nina Rodrigues – MA (fonte arquivo pessoal).

3.3 O turismo no município

Os atrativos turísticos do município de Nina Rodrigues são compostos pelo patrimônio histórico-cultural e natural, bem como a infraestrutura instalada para recepcionar e atender seus visitantes. É um município privilegiado, pois conta com atrativos naturais ainda pouco explorados, e por uma cultura típica representada pelos grandiosos festejos religiosos realizados.

Conheceremos agora a infraestrutura existente no município de Nina Rodrigues necessária para a implantação da atividade turística, como hospedagem, alimentação, entretenimento e outras estruturas de apoio, pois diante do levantamento da oferta turística de Nina Rodrigues possibilita conhecer em profundidade seu potencial turístico, sendo possível diagnosticar as potencialidades e deficiências a serem trabalhadas, subsidiando a elaboração de políticas e projetos para o desenvolvimento do turismo.

Como se sabe, a melhoria nas condições de infraestrutura é necessária para que se tenha acesso a serviços básicos como, saneamento, eletricidade,

comunicações entre outros, tanto para a população de determinada localidade quanto para os visitantes.

Ao mesmo tempo a ampliação da infraestrutura promove a redução de custos, aumento da produtividade, aprimoramento da qualidade dos bens e serviços da estrutura produtiva e consolidação da interação regional.

A infraestrutura do município de Nina Rodrigues necessita de investimentos, em especial nos setores de alimentação e hospedagem. Sendo que as estruturas já existentes têm uma capacidade ainda limitada para atender uma possível demanda turística de forma adequada. Portanto aspectos como estes merecem atenção especial por parte dos gestores públicos e privados:

Hospedagem: Nina Rodrigues conta com duas Pousadas de pequeno porte.

Alimentação: O município dispõe de bares, restaurantes, lanchonetes e panificadoras, sendo que todos os estabelecimentos caracterizam-se por serem de pequeno porte.

Infraestrutura de apoio: Para a exploração turística de determinada localidade, é preciso ter uma estrutura de apoio. Sendo ela de necessidade tanto para a população local quanto dos turistas, mas de grande importância, uma vez que o turista pode vir a precisar de alguns serviços, além dos já prestados pelos serviços turísticos.

O acesso ao município de Nina Rodrigues é feito através de duas rodovias federais (BR 135 e BR 222) e uma rodovia estadual MA 020, todas pavimentadas; rede de abastecimento de água; rede de distribuição de energia elétrica; rede de comunicação com telefonia fixa e móvel, internet e uma emissora de rádio FM. O município conta ainda com três agências bancárias, sendo uma agência do banco postal e uma casa lotérica. Na área da Saúde, Nina Rodrigues conta com um hospital classificado como de pequeno porte com 20 leitos.

Para se formar um produto turístico, devem-se levar em consideração diversos aspectos que a localidade possui, que podem ser os atrativos, equipamentos e serviços turísticos, assim como a infraestrutura disponível, e também nos serviços prestados.

Nina Rodrigues dispõem de atrativos compostos pela paisagem natural, os principais estão localizados na sede do município:

Praia dos Amores: Com base nesta perspectiva o município de Nina Rodrigues tem com principal atrativo a Praia dos Amores, formada pelo rio Munim, com pequenas dunas de areia branca e uma vegetação ainda conservada. É uma ótima opção para lazer e entretenimento com uma boa estrutura e empreendimentos como bares e restaurantes. É também propícia para a prática de esportes como vôlei de praia, *beach soccer* e atividades ao ar livre, e passeios ecológicos, pois conta com algumas trilhas e uma vegetação rica e diversificada e ainda bem preservada.



Figura 5 – Momento de lazer e descontração na Praia dos Amores, Nina Rodrigues - MA. (fonte arquivo pessoal).

Morro do Nazaro: Ainda na parte de atrativos naturais vale destacar o Morro do Nazaro, ainda pouco explorado, mas que faz parte da história do Município, pois era uma espécie de esconderijo dos revoltosos na Guerra da Balaiada. Pode ser utilizado para passeios ecológicos, pesquisa e estudos, pois ainda tem sua vegetação muito bem preservada.



Figura 6 – Praça viva balaiada com morro do nazaro ao fundo, Nina Rodrigues - MA. (fonte arquivo pessoal).

Segundo a pesquisa, o turismo praticado em áreas naturais é frequente. O que demanda uma certa preocupação com a preservação dos espaços. Sendo assim, é necessário buscar a participação de entidades e pessoas neste meio, para um planejamento onde a exploração turística neste município possa ser autossustentável.

Culturalmente falando Nina Rodrigues segue as mesmas tradições das demais Cidades Maranhenses, com destaque para o Bumba-meu-boi, manifestação folclórica mais antiga, e que tinha no Boi Brilho da Balaiada (boi de Nina Rodrigues) a representação mais forte desta manifestação na cidade. Hoje a cidade conta também com o Bumba-meu-boi Mocidade de Nina Rodrigues. Além do Bumba-meu-boi destacam-se também a Dança Portuguesa, o Tambor de Crioula, Dança do Coco e as tradicionais Quadrilhas Juninas.

A sociedade de Nina Rodrigues sofreu forte influência do catolicismo, o qual ainda hoje é presença marcante. Para conservar suas crenças e difundir o Cristianismo, desde os primórdios já havia a paróquia Nossa Senhora da Conceição. Com o passar dos tempos foi construída a Igreja onde eram realizados os festejos

religiosos como o novenário a São Benedito, Nossa Senhora da Conceição, Sagrado Coração de Jesus, Santo Antônio e São Bartolomeu. As festas aconteciam tanto na sede como no interior com marcante participação da comunidade que pagavam suas promessas demonstrando sua fé e graças alcançadas.

Hoje a comunidade de Nina Rodrigues manifesta sua religiosidade comemorando: São Benedito e Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município. O festejo de São Benedito é no período de 15 a 24 de junho, sendo o mais movimentado do município. O festejo de Nossa Senhora da Conceição acontece de 29 de novembro a 8 de dezembro.

Festejo da Padroeira: Como foi visto anteriormente a padroeira de Nina Rodrigues é Nossa Senhora da Conceição, que é comemorada desde os primórdios do município, com início no dia 29 de novembro ao dia 8 de dezembro.

O festejo é organizado a partir de um tema central, onde para cada noite há um tema específico a ser refletido, e também são designados grupos a serem responsáveis por cada noite, com destaque para as escolas do município.

Durante a novena sempre tem procissão com a imagem da santa por algumas ruas da cidade. Todas as noites há celebração da Santa Missa e ainda tem convívio o qual fica a critério dos responsáveis, podendo ser leilão, bingo e manifestações folclóricas.

No dia 8 de dezembro o festejo termina com missa solene, leilão, batizados e procissão pelas ruas da cidade, terminando com Santa Missa na Igreja Matriz.

Festejo de São Benedito: Além do festejo da padroeira, a comunidade também festeja São Benedito com santo protetor dos negros. Este festejo é considerado por muitos, mais animado do que o da padroeira. Muitas pessoas visitam a cidade neste período, principalmente os filhos da cidade que moram em outras cidades, e pessoas que vêm pagar promessas. Uma coisa interessante e que vale ressaltar é que no dia 24 de junho comemora-se São João, mas em Nina Rodrigues, comemora-se São Benedito.

A organização desse festejo também obedece a uma programação idêntica a da padroeira, com um tema central e subtemas para cada noite. O que diferencia é somente a romaria que acontece da Igreja Matriz ao povoado Estica, distante 5 km da sede, onde os fiéis caminham rezando, cantando e fazendo seus pedidos. Ao chegar ao povoado é celebrada a missa com batizados e em seguida leilão e várias

apresentações culturais durante todo o dia. No final da tarde é realizada a romaria de retorno à Igreja Matriz, onde também é celebrada uma santa missa.



Figura 7 – Celebração de Santa Missa no povoado Estica, Nina Rodrigues – MA (fonte arquivo pessoal).

Frente a todas as potencialidades apresentadas acima, as vantagens socioeconômicas e culturais além de outras que o turismo pode proporcionar a todos os agentes econômicos envolvidos, acredita-se que em Nina Rodrigues, a atividade turística se caracteriza como um fator que contribuirá para a melhoria do nível e da qualidade de vida da população e para as prosperidades das empresas e economia local.

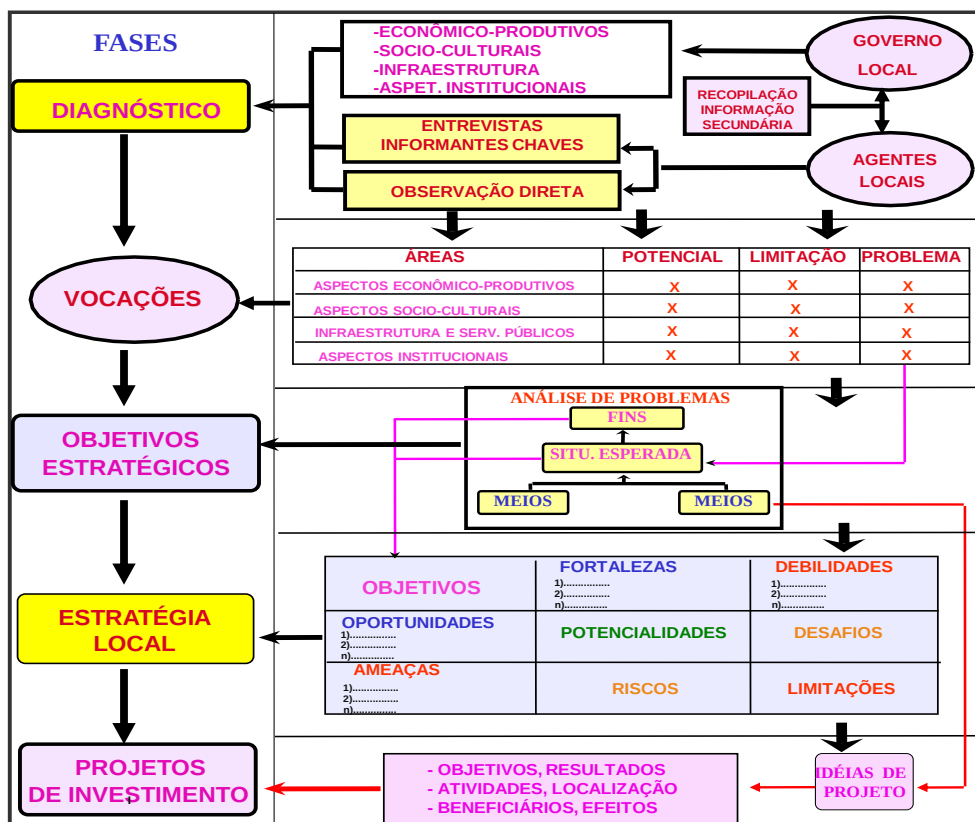
4. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Esta metodologia tem por objetivo identificar problemas de ordem social, estrutural, econômica e educacional que, de alguma forma impedem o desenvolvimento de um destino. Considerando que desenvolvimento é crescimento mais diminuição da pobreza, mais diminuição do desemprego, mais diminuição da desigualdade. O desenvolvimento é um processo social e cultural e consequentemente econômico. Assim, não se alcança um estágio econômico

positivo sem antes mobilizar esforços e articulações para convergir forças sociais dispersas para aproveitar o potencial endógeno, o que vai resultar num sistema ou território competitivo e inovador. Para tanto vemos nessa metodologia, elaborado por Ivan Silva Lira, da ILPES-CEPAL, um percurso articulado, no qual se identifica desde o problema a ser estudado e soluções adequadas para a solução.

O planejamento local estratégico é constituído pelas seguintes etapas a seguir: o diagnóstico; a análise e a definição das vocações territoriais (considerando as potencialidades, as limitações e as problemáticas regionais); a definição dos objetivos estratégicos específicos; a definição de estratégias locais de desenvolvimento (que considera as oportunidades, as ameaças, as fortalezas e as fraquezas); e a elaboração de planos e projetos de investimento. Visualizamos na figura abaixo a metodologia:

Figura 8 - Metodologia para a elaboração de estratégia de desenvolvimento local. Por Ivan Silva Lira na série de publicações Gestão pública, nº 42, da Cepal (IISSN eletrônica 1680-8835).



A descrição das etapas da metodologia será apresentada a seguir:

Na primeira etapa que é a fase do Diagnóstico, envolve a pesquisa de dados secundários e primários e a posterior análise dos dados obtidos de forma que estes permitam a formação de uma base para as demais etapas do planejamento estratégico. Os dados a serem obtidos são de diversos temas e fontes, como a localização espacial e geográfica, os recursos ambientais e naturais disponíveis, os recursos econômicos existentes e as organizações sociais locais, dados sobre a demografia e o mercado de trabalho e renda, dados sobre questões sanitárias e ligadas à qualidade de vida da população, dados sobre a infra-estrutura antrópica local e dados culturais e sociais pertinentes. Nesta fase é montada uma matriz de potencialidades, limitações e problemas com o subsídio oferecido pela análise dos dados obtidos no diagnóstico.

Na fase da definição das vocações regionais, fazemos uso da fase do diagnóstico, para a extração de dados que subsidiam a elaboração das vocações da região. A definição das vocações considera as potencialidades, as limitações e as problemáticas regionais para as áreas econômica, física e natural, populacional (trabalho e demografia), de infraestrutura social e de aspectos institucionais pertinentes. O objetivo principal desta etapa é gerar a percepção de quais potenciais a região oferece que podem ser explorados ou mais bem aproveitados na busca de um desenvolvimento econômico e sustentável.

A próxima etapa, da definição dos objetivos estratégicos, consiste em extrair dados para a tomada de decisão das atividades que devem ser priorizadas visando ao desenvolvimento regional e à resolução da problemática ou do conflito abordado.

Num quarto momento, é a fase da definição da estratégia de desenvolvimento local, que se dá após o conhecimento dos objetivos e visa ao estabelecimento de medidas que incidam sobre os fatores geradores dos problemas. Nesta etapa, e seguindo o que foi realizado previamente, montar-se-á uma matriz de fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (matriz Fofa). Assim como a matriz Fofa, será montada uma matriz de objetivos e estratégias de desenvolvimento local, na qual para cada objetivo específico diversas estratégias serão elencadas. A idéia do planejamento é usar os conceitos da matriz Fofa na obtenção de um desenvolvimento. Dessa forma visa a: aproveitar as oportunidades e as fortalezas, superar as fraquezas e as debilidades, aproveitando as oportunidades, superar as ameaças, aproveitando as fortalezas, e buscar a neutralização das ameaças.

E, finalmente a fase da elaboração de planos e projetos de investimento. Os projetos de investimento são compostos por planos, que por sua vez descrevem os componentes dos projetos propostos e se ajustam a uma estratégia de desenvolvimento econômico, devendo considerar a infra-estrutura local, as empresas existentes, a mão-de-obra disponível e potencial e o desenvolvimento institucional da comunidade. Entre os diversos objetivos propostos, muitos projetos são elencados, e entre os projetos propostos deverá haver a priorização, ou escolha, de alguns que se fazem mais relevantes no contexto local e regional. (adaptado pelo autor, Curso internacional de gestão estratégica do desenvolvimento regional e local. / – Brasília : Cartaz Projeto Gráficos e Editora, 2009., p.23-24)

5. ESTUDO DE CASO: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL, NO MUNICÍPIO DE NINA RODRIGUES.

Ressaltamos que trata-se de um trabalho bastante complexo, e que em algumas fases da pesquisa alguns dados não foram possíveis identificar. Para o desenvolvimento deste capítulo seguiremos o passo-a-passo da metodologia.

5.1 Análise SWOT – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

A utilização desta técnica contribui para organizar o diagnóstico da atual situação do município de Nina Rodrigues.

Figura 9 - Quadro Indicativo dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças do município de Nina Rodrigues – MA. São Luís - MA, 2012.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Boa localização (distante 180km de São Luís); -Boas condições das estradas de acesso; - Natureza bem conservada; -Recursos Naturais - Potencial para a prática de atividades esportivas; - Potencial para investimento em lazer e entretenimento; - Potencial para o turismo náutico; - Potencial para o turismo ecológico; -Diversidade Cultural.	- Falta de infraestrutura básica e de apoio ao turismo; - Infraestrutura turística fraca; - Falta de conscientização turística da população local; - Desvalorização das manifestações culturais; - Falta de investimentos públicos e privados; - Falta de conservação dos locais públicos de lazer (praças, viva balaiada e a praia dos amores); - Falta de qualificação profissional para o turismo; - Faltam produtos turísticos consolidados para comercialização; - Falta de espaços para a realização de

	eventos (auditórios, centro de convenções, teatros, etc.);
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Desenvolvimento econômico; - Aumento da qualidade de vida; - Valorização do setor turístico; - Existência de financiamento para pequenos e médios empresários do setor; - Possibilidade de diversificação produtiva da economia local; - Valorização das tradições culturais; - Geração de emprego e renda para a população local; -Melhoria dos indicadores socioeconômicos.	- Concorrência dos grandes centros receptores do estado; - Agravamento das desigualdades sociais; - Risco para os valores culturais e sociais da comunidade; - Possibilidade de impactos negativos sobre os recursos naturais;

A análise SWOT foi realizada com entrevistas, questionários e observação direta. A partir da análise SWOT foi possível realizar o diagnóstico nos segmentos econômico, sociocultural e ordenamento territorial do município de Nina Rodrigues.

5.2 Fase do diagnóstico

5.2.1 Diagnóstico do fomento produtivo e desenvolvimento econômico

O Município de Nina Rodrigues é favorecido pela sua beleza natural, no entanto ainda necessita de uma estrutura adequada, isso ajuda no incentivo econômico privado no local. Porém, ainda há muito que melhorar, a falta de interesse do poder público é notória, algumas áreas de lazer estão desgastadas devido ao tempo e ainda não passaram por reforma (Praça Rui Fernandes Costa e Viva Balaiada). Somando-se a isso temos a pouca inclusão social que contribui para um visível contraste entre as realidades sociais.

A consciência da necessidade de uma visão comum ainda é pouco presente nos atores econômicos locais, estes ainda buscam interesses próprios causando diversas limitações ao desenvolvimento local.

A responsabilidade pela coordenação e planejamento dos processos de integração, fortalecimento, e criação de instituições de apoio de base local, pode ser assumida pelo poder público municipal em parceria com diversos órgãos ou

entidades, cada um participando com sua especificidade técnica, secretarias estaduais e municipais (planejamento, meio ambiente, turismo, entre outras) com o auxílio de entidades paraestatais (SEBRAE), universidades (UFMA, UEMA, entre outras) e da própria iniciativa privada.

5.2.2 Diagnóstico sociocultural

O levantamento das informações coletadas em Nina Rodrigues foram resultados de visitas de campo, e de observações direta sobre o cenário atual em que se encontra, observando os empreendimentos construídos à beira da praia dos amores, prevalecendo bares e restaurantes, e demais pontos da cidade com pousadas, lanchonetes e panificadoras. Assim como os espaços voltados para o lazer e entretenimento, avaliando os comportamentos das pessoas que usufruem destes equipamentos e tudo referente à Cidade.

Com a finalidade de diagnosticar as potencialidades, ameaças, problemas e limitações para que seja implantado um novo modelo de gestão pautado na qualidade e na excelência, no que diz respeito à estrutura física e funcional. Sendo assim o foco de interesse foi conhecer *in loco* os empreendimentos, e constatou-se que os mesmos são em sua totalidade estabelecimentos de pequeno porte e de cunho familiar, onde o quadro de funcionários é formado em sua maioria por irmãos, filhos, sobrinhos e demais parentes.

A Cidade de Nina Rodrigues apresenta-se com propostas de excelentes áreas destinadas ao lazer e ao entretenimento tanto os visitantes como para a comunidade local. Sendo assim, vários empreendimentos podem apostar nessa intenção.

5.2.3 Diagnóstico de infraestrutura e ordenamento territorial

Nina Rodrigues é um município relativamente grande, portanto com sua espacialidade favorável para o desenvolvimento. Portanto diante da análise SWOT, percebemos o mau aproveitamento dos espaços, assim como espaços ociosos. Identificamos alguns problemas sérios, mas também potencialidades importantes.

Nina Rodrigues possui áreas para lazer e práticas esportivas, o que demanda melhorar a infraestrutura. O município conta com dois campos de futebol, três

campos de futebol society (particulares) uma quadra poliesportiva (ainda em construção), mas a praia dos amores é um ótimo ambiente para práticas esportivas como vôlei de praia, *beach soccer* e caminhada, pois foram feitas obras de calçamento das ruas que levam até a praia, e a construção de calçadões. Além disso, o local ainda conta com empreendimentos de bares e restaurantes.

O município não possui casas de shows de grande porte, apenas alguns bares que possuem espaços para a realização de festas. Tanto que os principais eventos da Cidade, Carnaval e Aniversário da Cidade, são realizados na Avenida 13 de Dezembro.

A Cidade necessita da implantação de uma política de conscientização para a revitalização e conservação dos espaços públicos, através de um trabalho sócio educacional em defesa do meio ambiente e da cultura local, onde também poderá mostrar à população local a importância de suas responsabilidades com relação aos recursos naturais e o patrimônio. Isso pode ser realizado através de movimentos (campanhas, palestras, mini-cursos, produção de mudas, entre outros).

É necessária uma análise, por parte do setor público, a prefeitura no caso, dos potenciais para o desenvolvimento local. Analisar, portanto a distribuição das atividades econômicas no território, o sistema institucional e os atores que participam dos processos decisórios e a organização espacial resultante da interação entre a sociedade e o território. O município está crescendo, portanto é necessária uma política de ordenamento do espaço, visando melhorar fatores como o sistema de assentamentos humanos, as redes de transporte e comunicações.

5.3 Vocações

Nina Rodrigues apresenta os mais diversos tipos de vocações, desta forma, pode-se trabalhar com os mais diversos tipos de mercado, tais como:

✓ Lazer: Este segmento pode ser bem trabalhado em Nina Rodrigues, porém, necessita de melhoria na sua infraestrutura.

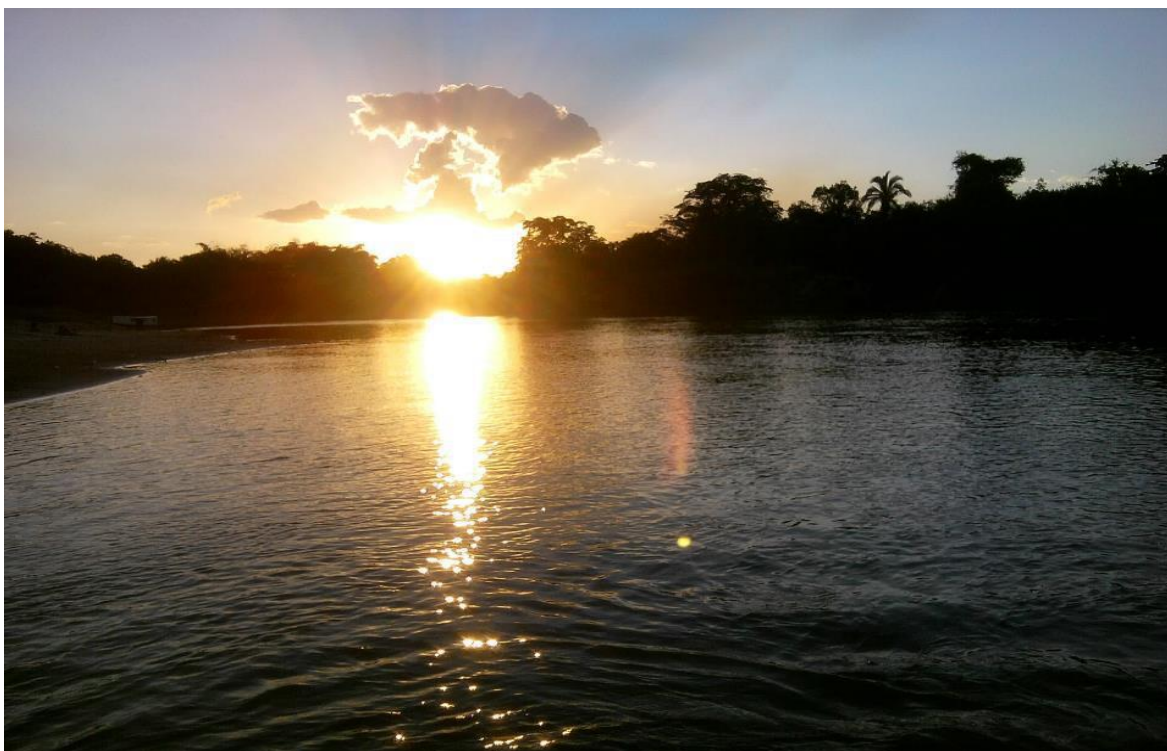


Figura 10 – Pôr do Sol na Praia dos Amores, Nina Rodrigues – MA (fonte arquivo pessoal).

✓ Passeios Ecológicos: É perceptível a falta de conscientização ambiental para com os atrativos naturais do município, portanto, é interessante trabalhar os passeios ecológicos visando à educação ambiental e despertar o olhar crítico sobre os problemas ambientais existentes, principalmente nas margens do Rio Munim, e não esquecendo que a falta de educação ambiental contribui para a destruição ecológica do mesmo.

✓ Práticas Esportivas: A praia dos Amores possui uma excelente área para se praticar esportes como, Vôlei de Praia e *Beach Soccer*, e exercícios físicos ao ar livre, sua vocação é visível, porém necessita de estrutura adequada e fomento a prática de exercícios físicos para influenciar na qualidade de vida das pessoas que a utilizam.

✓ Cultural: O incentivo cultural é uma alternativa que influenciará na propagação da imagem do município, desenvolver atividades culturais fomentará um local mais diferenciado, expondo as atividades culturais, mostrando a identidade local e divulgando seus atrativos.

A seguir serão elencadas as potencialidades a partir das vocações com as limitações e problemas identificados.

5.3.1 Vocações na área de desenvolvimento social e educacional

Figura 11 - Quadro indicativo das potencialidades, limitações, problemas relacionados às vocações na área de desenvolvimento social e educacional. Nina Rodrigues – MA. São Luis – MA, 2012.

POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	PROBLEMAS
- Promover cursos de capacitação à comunidade; - Potencial para o lazer, entretenimento e práticas desportivas; - Forte apelo paisagístico.	- Ausência do incentivo público e privado; - Não há projetos de educação na cidade; - Falta de capacitação da população local.	- População desmotivada; - Falta de ocupação de tempo livre para os jovens; - Falta de qualificação e capacitação da população; - Falta de conscientização ambiental para com os atrativos naturais.

5.3.2 Vocações da área de infraestrutura e ordenamento territorial

Figura 12 - Quadro indicativo das potencialidades, limitações e problemas relacionados às vocações da área de infraestrutura e ordenamento territorial. Nina Rodrigues – MA. São Luis – MA, 2012.

POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	PROBLEMAS
- Potencial para prática esportiva e de lazer; - Revitalização da área do entorno da Praia dos Amores;	- Falta de estrutura dos banheiros dos bares; - Falta de conservação dos espaços para práticas esportivas e de lazer;	- Falta de lixeiras; - Falta de fiscalização; - Número reduzido de banheiros.

5.3.3 Vocações da área de fomento produtivo e desenvolvimento econômico

Figura 13 - Quadro Potencialidades, limitações e problemas relacionadas as vocações de fomento produtivo e desenvolvimento econômico de Nina Rodrigues - MA. São Luís – MA, 2012.

POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	PROBLEMAS
-Empreendimentos voltados para a comunidade e turistas – instrumentos de fomento produtivo (bares e restaurantes);	-Falta promoção dos empreendimentos; -Falta de mão-de-obra qualificada nos empreendimentos; -Má qualidade no atendimento;	-Falta de fiscalização; -Poucos eventos na cidade;

5.4 Definindo os objetivos estratégicos

A seguir serão descritos os principais objetivos que se propõe para o desenvolvimento do turismo em Nina Rodrigues:

✓ Aumentar a articulação entre o poder público e a iniciativa privada visando à atividade turística – pois o turismo tem por característica unir todos os segmentos econômicos, e é multiplicador de empresas, em especial as micro, pequenas e médias, tornando-se um campo favorável para o empreendedorismo, possibilitando a abertura de negócios como: produção de doces e comidas típicas, água de coco, artesanato, vestuário, passeios entre outros;

✓ Estruturar e qualificar os equipamentos e serviços turísticos, e da infraestrutura básica e de apoio ao turismo – sabe-se que não basta somente lançar objetos para uso do turismo, é preciso que eles estejam acompanhados pela infraestrutura local de qualidade, transporte, sinalização, saneamento básico, estrutura de apoio, entre outros;

✓ Promover estímulos na prática do associativismo e a valorização e resgate do patrimônio cultural (saberes e fazeres), respeitando as práticas e saberes local;

5.5 Definindo as estratégias para o desenvolvimento do turismo

Estratégias, segundo definições correntes em dicionários é a faculdade de planejar ações, jogadas, medidas etc. visando a um objetivo, e procurando levar em consideração todas as variáveis possíveis.

Para Michel Porter (1996), estratégia é criação de uma posição única e valiosa, envolvendo um conjunto diferente de atividades. Se houvesse somente uma posição ideal, não haveria nenhuma necessidade de estratégia. (...) A essência do posicionamento estratégico é escolher as atividades que sejam diferentes.

É de suma importância a elaboração de estratégias que visem à competitividade do município de Nina Rodrigues no mercado turístico, que possui um conjunto de atrativos turísticos já consolidados, e outros com grande potencial para tanto, principalmente no que se refere a um segmento de demanda motivado por lazer, principalmente na modalidade sol e praia.

O envolvimento da comunidade local é um dos fatores primordiais para que o turismo aconteça. Para que haja a interação entre comunidade local e desenvolvimento do turismo, as partes envolvidas no processo devem interagir de forma a constituir uma base sólida, planejada, compromissadas com a qualidade do desenvolvimento do produto, para que as futuras gerações possam usufruir os recursos organizados e gerados, e ainda dê continuidade à produção de divisas para a localidade. A localidade é o ponto de convergência das ações da comunidade, é onde o turismo acontece.

Rodrigues (1999) apresenta uma proposta para o desenvolvimento local com base no turismo:

(...) o lugar aparece com toda força, porque é de fragmentos que se assenta o global. Global não significa homogêneo nem uniforme, muito pelo contrário, o global se alimenta das diferenças. (...) O turismo vive das especificidades dos lugares (...) deter-se no lugar significa abandonar a crença predominante nas soluções pretensamente universais opor-se a fórmulas externas. Há que se confiar na capacidade e sabedoria das comunidades locais na identificação dos seus problemas e na tentativa de soluções originais (...) seria pensar o desenvolvimento com base local.

No turismo com base local, valoriza-se o artesanato, a culinária regional, as músicas, festas e crendices populares. É revitalizar uma economia local que perdeu

espaço para a economia globalizada centrada em alta produtividade (CAVACO 2001).

Almeida e Blos (2000) dão sua contribuição sobre o desenvolvimento local:

O desenvolvimento local é, em distintas proporções, um desenvolvimento desde a base, auto-centrado e endógeno. Não somente auto-centrado, porque o enfoque não tem obrigatoriamente uma ênfase comunitária; não somente endógeno, porque contempla a utilização de recursos externos à comunidade.

Em relação a estas afirmações, Almeida e Blos (2000) dizem que o desenvolvimento local propõe soluções tangíveis, que vão de encontro a um modelo de desenvolvimento compatível com as localidades. Assim o aproveitamento de recursos disponíveis dentro do nível suportado pelo ambiente, há a possibilidade de gerar trabalho e renda.

É de suma importância à elaboração de estratégias que visem à competitividade do município de Nina Rodrigues no mercado turístico, que possui um conjunto de atrativos turísticos já consolidados, e outros com grande potencial para tanto, principalmente no que se refere a um segmento de demanda motivado por lazer, principalmente na modalidade sol e praia.

Entendemos, portanto que a competitividade de um destino é resultado de ações conjuntas em vários segmentos. Dessa forma é de suma importância que os segmentos sociais, educacional, infraestrutura, ordenamento territorial, e aspectos institucionais estejam alinhados para que qualquer ação voltada para o segmento do turismo avance. Serão dispostas a seguir as estratégias necessárias para o desenvolvimento do turismo.

5.5.1 Estratégias de desenvolvimento social e educacional

Figura 14 - Quadro indicativo de objetivo geral, fortalezas, debilidades, oportunidades, potencialidades, desafios, ameaças, riscos e limitações relacionados ao desenvolvimento social e econômico de Nina Rodrigues – MA. São Luis, 2012.

NINA RODRIGUES		
<u>OBJETIVO GERAL</u> -Capacitar o potencial endógeno fortalecendo as redes de cooperação, visando o desenvolvimento da comunidade de Nina Rodrigues.	<u>FORTALEZAS</u> -Existência de empreendimentos que, futuramente, poderão fornecer empregos à comunidade;	<u>DEBILIDADES</u> -Falta de cuidados para com os espaços públicos; -Falta de projetos sócio educativos;
<u>OPORTUNIDADES</u> -Desenvolvimento de atividades de animação e ocupação do tempo livre; - Inclusão Social; - Geração de Emprego e Renda.	<u>POTENCIALIDADES</u> -Lazer e Entretenimento; - Prática Desportiva; -Diversidade cultural.	<u>DESAFIOS</u> -População desmotivada; - Melhorias na Infraestrutura; -Ociosidade da comunidade; - Criar projetos de Reeducação; -Inserção da população em projetos sociais.
<u>AMEAÇAS</u> -Descaso dos órgãos públicos para com os locais públicos; -Agravamento das desigualdades sociais;	<u>RISCOS</u> -Degradação ambiental; -Perda dos valores culturais e sociais da comunidade;	<u>LIMITAÇÕES</u> -Falta de projetos culturais; -Falta de incentivo a cultura.

5.5.2 Estratégias de desenvolvimento de Infraestrutura e ordenamento territorial

Figura 15 - Quadro indicativo de objetivo geral, fortalezas, debilidades, oportunidades, potencialidades, desafios, ameaças, riscos e limitações relacionados à área de infraestrutura e ordenamento territorial de Nina Rodrigues – MA. São Luis, 2012.

NINA RODRIGUES		
<u>OBJETIVO GERAL</u> -Melhorar a infraestrutura da Cidade de forma que se possa ampliar os espaços de lazer e entretenimento.	<u>FORTALEZAS</u> -Natureza bem conservada; -Boa localização, próxima a São Luis e outros centros receptores; -Estradas de acesso bem conservadas;	<u>DEBILIDADES</u> -Falta de incentivos do poder público; -Falta de acessibilidade -Locais com estrutura danificada e sem manutenção.
<u>OPORTUNIDADES</u> -Áreas de lazer para a população local; -Melhorias dos espaços públicos; -Implantação de espaços para realização de eventos;	<u>POTENCIALIDADES</u> -Esportes; -Lazer e Entretenimento; -Recursos Naturais.	<u>DESAFIOS</u> -Mobilização do poder público; -Medidas Ambientais que combatam a degradação do rio munim.
<u>AMEAÇAS</u> - Falta de incentivos dos poderes públicos e privados;	<u>RISCOS</u> -Degradação dos espaços públicos; -Degradação Ambiental;	<u>LIMITAÇÕES</u> -Falta de espaços para a realização de eventos; -Falta de espaços para produção cultural;

5.5.3 Estratégias de fomento produtivo e desenvolvimento econômico

Figura 16 - Quadro indicativo de objetivo geral, fortalezas, debilidades, oportunidades, potencialidades, desafios, ameaças, riscos e limitações relacionados à área de fomento produtivo e desenvolvimento econômico de Nina Rodrigues – MA. São Luis – MA, 2012.

NINA RODRIGUES		
<u>OBJETIVO GERAL</u>	<u>FORTALEZAS</u>	<u>DEBILIDADES</u>
- Compreender o papel do turismo como fomentador do desenvolvimento econômico;	-Diversidade Cultural; -Recursos Naturais; -Presença de Atividades artesanais como pesca agricultura, fabricação de farinha etc.	-Falta de promoção; -Má qualidade no atendimento; -falta de cuidado com o meio-ambiente.
<u>OPORTUNIDADES</u>	<u>POTENCIALIDADES</u>	<u>DESAFIOS</u>
- Melhorar a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade e aos turistas; - Possibilidade de realização de eventos; -Criação de novos empreendimentos.	-Diversidade cultural; -Potencial para investimentos em lazer e entretenimento; -Produtos turísticos consolidados.	- Capacitar profissionais para trabalhar no setor de turismo; -Consolidar os empreendimentos; -
<u>AMEAÇAS</u>	<u>RISCOS</u>	<u>LIMITAÇÕES</u>
- baixo investimento em reestruturação e criação de novos atrativos; - Falta de medidas de apoio para os empreendimentos locais.	- baixa demanda; - falta de divulgação; - baixo retorno ao investimento privado.	-Poucos investimentos na cidade; -Poucos investimentos do setor privado; -Falta de capacitação dos empresários locais.

Com o objetivo de beneficiar a todos os envolvidos com o crescimento e o desenvolvimento do turismo, no processo de formulação das estratégias devem estar reunidos empresários e a população local, com a participação do poder público. É necessário que o gestor público trabalhe essas estratégias com o envolvimento de cinco pilares, que são: Estrutura Pública, Gestão Municipal, Socioeducação, Integração e Produto Turístico.

Assim caberá à Estrutura Pública, no papel do poder público o planejamento e a coordenação da atividade turística. As responsabilidades desse setor seriam: realizar melhorias na infraestrutura urbana como a recuperação e restauração dos espaços públicos apoiando sua revitalização; articular a melhoria do sistema de saúde pública do município; implantar e melhorar os sistemas de coleta e disposição dos resíduos sólidos, principalmente nas áreas de interesse turístico; implantar e operar sistemas de saneamento básico; aprimorar as redes de energia e telefonia; e ampliar e melhorar os meios de acesso às áreas turísticas do município.

Quanto a gestão pública do turismo é de sua responsabilidade desenvolver ações que promovam a união dos atores turísticos, com a comunidade e o poder público. Podendo ser ações de conscientização, de qualificação profissional, de capacitação da mão-de-obra local e incentivos fiscais para empresas investirem no município.

O fortalecimento da gestão municipal para a atividade também provoca melhorias institucionais e outros resultados que impulsionam significativamente a qualidade de vida à população local. São suas atribuições apoiar intervenções urbanísticas e paisagísticas necessárias para melhorar a relação do município com os visitantes e a própria comunidade; desenvolver habilidades e competência nos atores municipais para a gestão da atividade turística; fortalecer os mecanismos que contribuam para o fortalecimento da identidade local; desenvolver estudos visando o aprimoramento do turismo; incentivar o desenvolvimento de uma política ambiental e de turismo; e garantir a implementação de políticas que direcionem para o desenvolvimento do turismo.

O envolvimento da comunidade é um passo importante para o processo de desenvolvimento do turismo. O desafio de envolver a comunidade nesse processo, passa pela compreensão das limitações socioeducacionais e pelas dificuldades econômicas do município. Como a atividade turística usufrui o espaço público e interage intensamente com a comunidade local, o comportamento dos habitantes e a

percepção do turista sobre esse comportamento influi consideravelmente na experiência turística.

Pelo fato de ser muito intrusivo, o turismo causa impactos na comunidade, gerando novos valores e expectativas. Preparar a comunidade para esse processo é garantir a integração e o respeito da população à atividade, além da satisfação do turista. Portanto é necessário criar oportunidades para que a comunidade construa uma consciência coletiva sobre a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental; fomentar atividades que fortaleçam o reconhecimento do turismo como atividade geradora de benefícios socioeconômicos, como emprego e renda; promover eventos educacionais voltados para aprendizagens relativas ao papel do profissional que já trabalha ou que pretende trabalhar com turismo.

Promover a integração permite diminuir as distâncias entre os diversos atores da atividade turística, garantindo uma comunicação efetiva entre eles. Sendo necessário intensificar a comunicação e a cooperação entre o setor público e o privado; buscar a inserção da comunidade local no processo turístico através da valorização e respeito da sua cultura; e inserir a comunidade local na dinâmica do turismo assegurando sua capacitação e transformando-a em agente conservação e valorização dos atrativos culturais e naturais.

Produtos turísticos competitivos e diferenciados são essenciais para a competitividade do destino na perspectiva econômica, permitindo o financiamento de ações promovam a qualidade de vida e a conservação dos recursos naturais. É necessário diversificar a oferta de produtos turísticos para atender os segmentos de demanda; estabelecer alternativas para diminuição da sazonalidade; realizar processo promocional e o marketing, visando reconhecimento e apreciação do mercado; valorizar e apoiar produtos inovadores e criativos; e consolidar o produto turístico de destaque através de ações estruturantes, que assegurarão as condições mínimas para o desenvolvimento da atividade turística.

5.6 Projetos de investimento para o desenvolvimento do turismo no município de Nina Rodrigues

Estes projetos visam à melhoria do produto turístico do município para alcançar a qualidade de vida da comunidade.

5.6.1 Fomento produtivo e desenvolvimento econômico

Trabalhar o turismo para fomentar o potencial econômico de Nina Rodrigues, objetiva-se a elaboração de alguns projetos:

Projeto de Qualidade no Atendimento: projeto de parceria entre os donos de bares e restaurantes com o setor público para desenvolver seus estabelecimentos melhorando a qualidade de atendimento aos clientes.

Projeto de Comercialização do Turismo: Produção de Material Promocional, tanto dos atrativos naturais, culturais e eventos locais por parte do setor público, quanto dos estabelecimentos privados (bares, restaurantes, lanchonetes, pousadas etc.), por parte do setor privado para estimular a visitação.

5.6.2 Desenvolvimento social e educacional

Para alcançar o Desenvolvimento Social e Educacional é fundamental, propor projetos que direcionem cursos de capacitação cultural, social e profissional à comunidade local. Para tanto, será necessário: um ambiente propício para obter a sociabilização da comunidade e a promoção de eventos culturais, educacionais, esportivos e de entretenimento à própria população local; diminuição da ociosidade e, conseqüentemente, reduzir os riscos dos jovens caírem na criminalidade através da “reeducação” e do entretenimento com esportes, programas de capacitação e lazer; incentivos de origem dos poderes públicos e privados para envolver cada vez mais a comunidade e, por conseguinte, trazer-lhes mais segurança e esperança por um futuro melhor.

Programas de capacitação em prol da preservação e conservação ambiental: mostrando à própria comunidade, através de palestras, mini-cursos e material informativo, que os atrativos naturais são um bem deles e que eles devem preservar e exigir melhorias e conservação dos mesmos.

Recreação pedagógica dirigida a grupos (idosos e crianças): programas de lazer e entretenimento para unir a comunidade e eliminar a exclusão social propondo o não preconceito.

Projeto de Qualificação para o Turismo: estabelecer parcerias com órgãos públicos (SEBRAE, SENAC, Secretaria de Estado do Turismo - SETUR, etc.) para qualificação de produtos e serviços, e realização de cursos nas áreas de

Empreendedorismo, Gastronomia (com foco na culinária típica maranhense), Técnicas de Vendas, Guia de Turismo, Alimentos e Bebidas, Artesanato entre outros;

Projeto de Sensibilização para Turismo: Sensibilização dos setores públicos, privado e da comunidade local quanto à importância do turismo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município, através de palestras, cursos;

5.6.3 Infraestrutura e ordenamento territorial

Aqui serão propostos ao ambiente de Nina Rodrigues uma série de projetos que viabilizarão a cidade além de atrativo turístico, um espaço adequado para se realizarem atividades que possam trazer benefícios de lazer e entretenimento a população e aos turistas.

Estão listados abaixo os possíveis projetos a serem implantados em Nina Rodrigues, visando melhorar e conservar os espaços, trazendo comodidade aos visitantes e aos habitantes:

Projeto de Preservação Ambiental: Implantar Projeto de Preservação Ambiental em parceria com o governo do Estado para o reflorestamento das matas ciliares.

Estacionamento: Construção de um estacionamento na Praia dos Amores para melhor ordenar o trânsito no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto pode-se concluir que o turismo vem se tornando cada vez mais uma atividade global, promovendo o desenvolvimento econômico das localidades envolvidas e se constituindo em um excelente meio de inclusão social das comunidades receptoras.

O município de Nina Rodrigues, dispõe de pontos positivos que podem colaborar para a implantação da atividade turística, são eles: os recursos naturais preservados (praia dos amores, morro do nazaro etc.), cultura, religiosidade e etc. Por outro lado, há também pontos negativos, como por exemplo, a precariedade da infraestrutura turística e a falta de consciência da população a cerca da importância do turismo.

Seguindo os norteamentos do diagnóstico de Nina Rodrigues, verificou-se que, de fato, o município tem vocação nata para o turismo, grande parte dessa vocação se deve aos seus aspectos naturais e culturais. Com a melhoria da infraestrutura da cidade, com certeza, garantiria uma maior satisfação dos visitantes, melhorando a imagem do município, a prestação dos serviços e consequentemente gerando mais riquezas.

Entretanto, nota-se que ainda faltam investimentos em infraestrutura da cidade, uma melhor divulgação dos seus atrativos (tanto naturais como culturais) e ainda melhorar a oferta turística e a qualidade dos serviços e produtos oferecidos.

Cada vez mais sabemos que, para garantir a qualidade da atividade turística, a solução é colocar em prática alguns dos principais objetivos do planejamento turístico: prover os incentivos necessários para estimular a implementação de equipamentos e serviços turísticos, tanto para empresas públicas como para as privadas, minimizar a degradação dos locais e recursos sobre os quais o turismo se estrutura e proteger aqueles que são únicos, capacitar os vários serviços públicos para a atividade turística, a fim de que se organizem e correspondam favoravelmente quando solicitado, garantir a introdução e o cumprimento dos padrões reguladores exigidos da iniciativa privada e garantir que a imagem da destinação se relacione com a proteção ambiental.

Conforme os objetivos propostos neste trabalho, os resultados da pesquisa nos dá um prognóstico favorável ao desenvolvimento da atividade turística na cidade. Para tanto, é preciso que a administração pública encare com a devida

seriedade e responsabilidade o trabalho que pode ser implementado e que pode ser assim exemplificado: composição de roteiros turísticos abrangendo a sede e áreas rurais, englobando os atrativos turísticos e conscientizar a população sobre a importância da atividade para a consagração de melhorias para a comunidade local.

As estratégias traçadas para o desenvolvimento do turismo no município de Nina Rodrigues levam em conta um modelo de desenvolvimento sustentável do turismo, no qual a atividade consolida-se como um indutor de desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que são inseridos no processo os aspectos sociais e ambientais da localidade, com vistas à manutenção de longo prazo dos recursos locais e da viabilidade da atividade.

As estratégias também ressaltam as especificidades do município, valorizando seus recursos como forma de consolidação de vantagens competitivas de longo prazo. O visitante também perceberá ganho de valor em sua experiência, tornada singular, já que os aspectos da localidade serão incorporados ao produto turístico. Assim as estratégias procuram vincular a imagem do município a seus aspectos sociais, culturais e ambientais.

Nessa perspectiva, a iniciativa da atividade turística planejada norteará ações e projetos responsáveis ao desenvolvimento do município, sendo favoráveis à comunidade local. No entanto, não se deve deixar de lado a questão impactante da atividade, pois da mesma forma que gera renda, quando não planejado de forma eficiente, o turismo pode se tornar negativo na medida em que exaure e destrói o meio ambiente e, também, altera os costumes e tradições culturais da população local.

Por fim, conclui-se que, atualmente na era da globalização, é fundamental contrapor-se a homogeneização; à padronização mundial do turismo. E um contraponto a essa homogeneização seria a busca por destinos diferenciados por suas peculiaridades e singularidades. Dentro desse contexto, pode-se destacar Nina Rodrigues, um município pouco conhecido, habitado por um povo simples e hospitaleiro e cercado por belezas naturais, pronto para ser trabalhado e descoberto, a fim de tornar-se uma localidade conhecida, de grande atração, um destino na rota turística do Maranhão.

Acredita-se ser um trabalho de grande contribuição para o desenvolvimento do turismo no município de Nina Rodrigues. Diante da complexidade da pesquisa

outras pesquisas devem dar continuidade para desenvolver as estratégias e tornar assim competitivo o destino Nina Rodrigues.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, L.M. de M. BEZERRA, D.M.F.(organizadora). **Planejamento e Gestão em Turismo**. São Paulo: Rocca, 2003.

ALMEIDA, Joaquim Anécio e BLOS, Wladimir. **O marketing do turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. In: ALMEIDA, Joaquim A. et AL (org). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas – SP: Papirus, 2000.

ÁNGEL. H.S. **Método EDIL**.

BARRETO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 2 ed. São Paulo-SP: Editora SENAC, 1998.

BISSOLI, M.Â.M.A. **Planejamento Turístico Municipal com suporte em Sistemas de Informação**. São Paulo-SP: Editora Futura, 2001.

BOITEUX, B. do C. **Planejamento e Organização do Turismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro RJ: Editora Qualitymark, 2003.

CAVACO, Carminda. **Turismo rural e desenvolvimento local**. São Paulo – SP: Hucitec, 2001.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIRA, I.S. **Metodologia para a elaboração de desenvolvimento local**. 2009.

MITRAUD, S.(org). **Manual de Turismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003.

PETROCCHI, M. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo-SP: Editora Futura, 1998.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**. A preservação do Meio Ambiente. 4. Ed. Campinas – SP: Papirus, 1999.

TRIGUEIRO, C.M. **Marketing & Turismo: Como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.